



Considerações Sobre A Família E Sua Importância Para O Desenvolvimento Bio/ Psico/ Social/ Espiritual Dos Indivíduos Na Sociedade Contemporânea

Natandoson Torres Dantas¹
Diego da Silva²

RESUMO: Este artigo trata dos problemas mais comuns das famílias atualmente. Problemas do tipo: patológico ou psicológico sejam no casal ou em um dos seus filhos. Pais e filhos também podem criar problemas de angústia dentro da família. A falta de comunicação e dificuldades em estabelecer disciplina. Problemas como: a falta de colaboração no lar por parte dos filhos e até mesmo dos pais. A falta de respeito entre os membros da família como causa de conflitos. Enfim, dificuldades enfrentadas pelos membros da família com o alcoolismo no lar, divórcio ou separações conjugais, violência doméstica como causas dos problemas gerando desestruturação da família nos dias de hoje.

Palavras-chave: Família, problemas, desestruturação, pais, filhos.

Received 03 July, 2022; Revised 13 July, 2022; Accepted 15 July, 2022 © The author(s) 2022.

Published with open access at www.questjournals.org

I. INTRODUÇÃO

A família encontra-se hoje diante de uma situação muito diversificada e desafiante, muitas dessas situações são imprevistas e de relevância suficiente para afetar o seu bem-estar e o equilíbrio social e psicológico de seus membros.

Não podemos estranhar que diante desses problemas, conflitos ou crises, os membros da família se encontram em muitas ocasiões sem saber o que fazer, devido à falta de experiência pessoal ou de conhecimento que possa lhe ajudar a tomar as decisões apropriadas.

Por este motivo, esse artigo procura mostrar os problemas que a família vive no seu dia a dia e que muitas das vezes não sabem como enfrentar estas situações, ou até mesmo identificar pelo fato de estar mergulhado no problema.

Este artigo está baseado nas entrevistas realizadas através de questionários abertos a trinta educadores, entre eles, alguns sendo pais e outros alunos. A principal pergunta era: quais os desafios colocados à família hoje? Considerando a família como um lugar de refúgio, e a família como um lugar de diálogo. Como exemplo foi selecionada uma das respostas, considerando que as folhas de respostas não foram identificáveis. Veja a transcrição abaixo feita na íntegra:

A nova organização familiar, a entrada da mulher no mercado de trabalho, o elevado custo de manutenção da vida social, tornam as pessoas menos presentes. Busca-se no trabalho, forma de suprir economicamente as necessidades criadas pelo sistema em que vivemos, deixando de lado, as relações diretas entre pais e filhos, essenciais para a formação do indivíduo crítico e reflexivo. O amor e carinho são substituídos por objetos materiais, provocando a quem não pode tê-los, uma extrema necessidade de possuí-los, gerando conflitos comportamentais graves. Os filhos buscam segurança e estabilidade, se não as encontram em casa, visualiza-se um ambiente hostil, desestruturado. A falta de segurança em casa provoca a meu ver, uma instabilidade emocional no indivíduo, tornando-o mais agressivo, inseguro e comprometendo suas inter-relações pessoais. A busca por melhores condições financeiras é de fato importante, mas a coerência no trato com a família é fundamental. Os problemas gerados pelo sistema, as desigualdades, típicas do processo, devem ser remediadas e consideradas no entendimento dos conflitos, presentes, principalmente em parcelas menos

¹Graduando em Psicologia pela Uniensino. Doutor em Psicologia.

² Psicólogo, docente do curso de Psicologia da Uniensino.

abastadas economicamente. É de fato importante, levarmos em consideração, todo sistema a qual fazemos parte, contextualizando e buscando, acima de tudo o esclarecimento das reais prioridades da vida. (Folha de pesquisa, entrevistado não identificado, outubro de 2013).

Este trabalho trata de uma ferramenta prática para fomentar a responsabilidade e a iniciativa na busca de soluções por parte dos membros da família.

Entre as situações difíceis que contempla este artigo encontram-se a família como unidade da sociedade, os problemas na família, o divórcio ou separação dos pais, brigas, discussões entre os membros da família, os possíveis problemas que surgem no dia a dia, a questão econômica, a violência doméstica.

Procurou-se analisar as situações problemáticas, como por exemplo, o divórcio e suas características e suas causas; mostrando chaves de como se dar certos problemas em meio às famílias, muitos deles, talvez já até vivenciados pelos leitores, são situações que estão diante de nossos olhos.

Dentro do pressuposto teórico em sua argumentação destaca-se o valor dos instrumentos como o diálogo, a flexibilidade, a tolerância, o respeito, o carinho, o interesse pelo outro, apoio mútuo, busca de um resgate e profundidade nos valores da família em conjunto, valorizando os antigos costumes da família e dos ancestrais e soluções para os problemas. Este artigo que é colocado à disposição das famílias e lhe possa servir de orientação e apoio nos momentos difíceis.

A FAMÍLIA

A família segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem o direito a proteção da sociedade e do Estado.

Os laços principais que definem uma família são dois tipos: vínculo de afinidade derivado do estabelecimento de um vínculo reconhecido socialmente como o matrimônio que, em algumas sociedades, só permite a união entre duas pessoas, enquanto outras é possível a poligamia, e vínculo de laços de sangue, como a filiação entre pais e filhos ou os laços que se estabelecem entre os irmãos que descenderam de um mesmo pai. Também pode diferenciar-se a família segundo o grau de parentesco entre seus membros.

Não existe um consenso sobre a definição da família. Juridicamente está definida por algumas leis, e esta definição soa dar-se em função do que cada lei estabelece como matrimônio. A família nuclear moderna não é o único modelo de família como tal, se não que se encontra legitimada como modelo hegemônico do que se impõe culturalmente como normal. As formas de vida familiar são muito diversas, dependendo de fatores sociais, culturais, econômicos e afetivos.

A família, como qualquer instituição social, tende a adaptar-se ao contexto de uma sociedade. Isto explica, por exemplo, o alto número de famílias extensas nas sociedades tradicionais, o aumento de famílias mono-parental nas sociedades industrializadas e o reconhecimento legal das famílias homoparentais naquelas sociedades cuja legislação há reconhecido o matrimônio homossexual. Segundo Durant (1959, p. 90) conceitua a família nas seguintes palavras:

É a família a mais natural e espontânea de todas as instituições sociais, visto que repousa diretamente tanto no instinto de casar como de criar os filhos (...). A família é a primeira unidade social em que os indivíduos aprendem a lealdade e obediência (...). A essa função da família como centro moral e integrador da sociedade veio somar-se a função econômica: a família tornou-se uma unidade, um núcleo de produção. Mas todos hoje sabemos que semelhante situação nuclear da família já se modificou e que nossas populações industrializadas se acham a pique de abandonar uma instituição que perdeu a sua antiga função econômica e política. A migração da indústria do lar e do campo para as fábricas e as estradas, o emprego transformado em centro geográficos da vida individual e a mobilidade do trabalho determinada pelo fluxo e refluxo dos capitais, romperam os laços que prendiam os filhos aos pais, na unidade conservadora do lar.

São estas transformações econômicas e sociais que irá gerar os problemas que as famílias enfrentam hoje.

II. OS Problemas Familiares

Quais são estes problemas familiares que levam as famílias a sofrerem? Os problemas familiares constituem uma dificuldade de ajuste singular, porém comum. Esses problemas fazem com que a maioria das pessoas busque tratamento psicológico ou aconselhamento pastoral em suas comunidades eclesiais, para Porreca (2012, p.35) a:

Questão não é que casais e filhos enfrentem problemas e limites no cotidiano da história como “gente” – porque somos limitados e condicionados-, mas é quando se para e se “fixa” nos problemas, reduzindo a beleza e grandiosidade das relações familiares em resolver problemas e dificuldades, assumindo uma postura de vítimas, fracos e incapazes de ressuscitar as relações familiares.

Os problemas podem desenvolver-se do tipo patológico ou psicológico, seja no casal ou em um dos seus filhos. Pais e filhos também podem criar problemas de angústia dentro da família.

A falta de comunicação e problemas de disciplina é muito comum. Em relação à disciplina polis (2011, p. 43) define da seguinte forma:

O conceito por trás da palavra “disciplina” é quase sempre distorcido e mal compreendido. Disciplinar tem a mesma raiz do verbo “disciplinar”, que significa educar, treinar, ensinar. Quando entendemos isso, tomamos consciência da nossa responsabilidade na educação dos filhos. Disciplina tem a ver com educação, não com castigo ou punição. Deixar de disciplinar as crianças é deixá-las entregues a si mesmas... Colocar regras é estabelecer bases para um relacionamento.

Às vezes há constantemente batalhas entre os irmãos, principalmente quando existem filhos de outros casamentos envolvidos, e os pais não conseguem resolver esses conflitos.

O divórcio pode criar dificuldade na família, isto é, para todos os membros da família. Às vezes, a própria relação do casal é o problema, pela falta de colaboração nos afazeres do lar, por falta de comunicação, o conflito constante, a falta de aproximação entre os cônjuges e filhos. O fator tempo tem sido uma das causas dos problemas familiares, pois os pais não tem encontrado tempo para compartilhar com seus filhos um momento de diálogo e relacionamento.

As principais causas dos problemas familiares no lar

A falta de colaboração no lar. Às vezes os problemas surgem de situações cotidianas como a falta de cooperação no lar por parte dos filhos e até mesmo dos pais, pelo fato de estarem cansado simplesmente não querem realizar as atividades domésticas.

Decisões: todos os conflitos ou problemas entre os membros da família são gerados pela tomada de decisão dos membros da família, desde a questão do cumprimento do horário de chegada em casa mais tarde, até o fato de se ter um namorado (a).

A falta de respeito mútua: A falta de respeito entre os membros da família pode ser uma grande causa de conflitos, essa falta de respeito pode ser desde ignorar alguém até ofendê-lo fisicamente e psicologicamente e quando estoura... Thewes (2012, p. 15) descreve através de uma figura que auxilia na compreensão de uma briga:

Pegue um saco de lixo cheio de entulhos. Não há mais espaço e você continua empurrando dejetos para dentro, ignorando a capacidade real do saco. Bum! Estourou! Caiu lixo por todo lado, nos pés, no chão, estrago feito. Você enfurece, xinga. Poderia, porém, ter respeitado a capacidade limite do saco. As brigas são assim: explode o saco da queixa, da mágoa, da raiva. O reservatório emocional é como um saco, com capacidade-limite. Quando cheio, explode e joga nos outros o seu lixo emocional: tensões, frustrações, lembranças, dores não faladas e não protestadas, rejeições acumuladas, tudo voa furiosamente pelos ares. É assim que se inicia o combate familiar.

É fato que muitas das vezes determinados casais ficam semanas sem se falarem dentro do mesmo espaço de convívio. As ofensas verbais e físicas são bem notórias através do contexto escolar para onde é levado esse tipo de comportamento.

No matrimônio e no lar pode haver abusos da parte do pai ou de qualquer outro membro com os demais pelo fato de acreditar ser superior e pelo simples fato de crer que estão sendo traído ou substituído.

Conhece-se por abuso psicológico os insultos, *bullying*, ou traumas que pode ter vivido uma pessoa. Os problemas nas famílias hoje em dia são bem palpáveis, a violência doméstica se faz presente, tais como: falta de afetividade, relacionamento, diálogo, atenção aos filhos, e o descuido dos pais. Estes pontos têm trazido muitas consequências graves à família, a falta de educação e de ensino dos valores que se estão perdendo na família, são alguns dos problemas que está ocasionando a desintegração familiar, quando em algumas famílias não se tem ensinado os valores aos filhos. Mas o que é essa violência doméstica? Thewes (2012, p. 18) define como sendo: Os maus-tratos físicos, morais e psicológicos sofridos dentro de casa, tais como: ofensa, abandono, agressão física, abuso, violência sexual, castigo. Nos lares em que impera a violência, não há lugar para o amor, o crescimento físico e psicológico sadio, o cuidado mútuo, a solidariedade, a fraternidade. Idosos, mulheres, jovens e crianças tornam-se impotentes e vítimas da violência doméstica. Os jovens, em resposta à violência do lar, tornam-se, em regra, escravo de drogas, passando, por sua vez, a torturar, amedrontar e escravizar os familiares. Em qual encruzilhada se perdeu a delicadeza dos valores fraternos?

Como ser responsável? E trabalhar para poder colaborar no lar? Sem a devida correção disciplinar os filhos voltam-se irresponsáveis, ociosos, fazendo muito mau para eles. Numa família quando os filhos não tem amor estes se tornam rebeldes e violentos.

Os problemas econômicos também é um dos fatores que afetam os lares. A economia quase é sempre o gerador de problema, em alguns casos a briga pelo dinheiro em outros a falta, isso podemos dizer pela falta de comunicação e talvez certa ignorância.

Existem lares que sabem enfrentar bem as dificuldades econômicas e outras que realmente não conseguem por se apoiarem sobre a realidade do dinheiro descarregando seus desejos e esperança.

Em alguns casos a responsabilidade econômica recai em um único membro da família, podendo ser a mãe, o pai, ou o filho mais velho que trabalha para manter a família. Nesse último caso é lançado um peso sobre este filho, sem considerar suas próprias necessidades pessoais e se pensar no esforço diário que se faz pelos os demais da família. Os demais membros da família se colocam como dependente não ajudando em nada na economia doméstica.

Outros familiares se organizam em equipe onde todos participam inclusive os filhos devem chegar numa certa idade e contribuir para o bem comum da família, criando um vínculo mais solidário.

É necessário observar a existência de situações em que o uso do dinheiro serve como um meio para agredir ao grupo familiar ou como este grupo desqualifica a um de seus membros.

Homens e mulheres criticados por causa dos seus salários baixos. Situações imprevistas que fazem que a família ataque ao que não pode prover. A má organização da economia familiar.

Uma das coisas mais importante que uma família deve saber é em que posição de afeto se encontra em cada um, e como desde essas necessidades de carinho, de possessão, de frustração, de raiva ou de comportamento solitário vai se relacionar-se com a economia em casa. Si os membros da família ficam na posição de que é o outro, é ele que tem que resolver o problema, então a crise se fará iminente e a parte econômica terminará sendo o melhor veículo para destruir a família.

A presença do alcoolismo na família

As famílias que têm problema com um de seus membros com o alcoolismo sabe que todas da família são atingidas. O alcoolismo altera sua organização, seus costumes, suas atividades cotidianas e suas relações afetivas, dando lugar a uma serie de sintomas típicos: desconcerto e confusão ante o problema. Ninguém sabe como atuar nessas situações. Simplesmente justifica ou se desculpa pela conduta desse membro enfermo diante dos demais. Sendo essa atitude um mecanismo da negação, ou da não aceitação.

A presença do álcool gera grande tensão e *stress* a todos os membros da família, tais como: temor, conflitos, discussões e agressividade. Causando alteração das normas e regras dos costumes e dos valores familiares. Promessas feitas deixam de ser cumpridas causando reação de enfado e ressentimento, desconfiança e frustração. Este tipo de situação hoje passou a fazer parte da maioria das famílias.

O grande problema da família: relações líquidas entre o casal

A família nas últimas décadas tem enfrentado um grande vilão da desestruturação da família, o chamado divórcio por qualquer motivo. Lembrando que o divórcio por motivos que ferem a dignidade do casal deve acontecer para proteção de ambos, no entanto, divórcios por conta de relações líquidas são o tema deste tópico. Nesse caso a família, fica contaminada por essa ferrugem para sempre e inclusive permeada para as sucessivas gerações. As quais vêm com conceito de unidade e continuidade, que haviam aprendido, rompidas pela decisão dos pais, com prejuízo para todos os demais componentes da família.

A maioria dos problemas que tem a sociedade tem sua origem nessa alteração da estrutura familiar. Não se pode ter uma sociedade forte e bem formada, com uma porcentagem grande de famílias divorciadas uma ou várias vezes e outros tipos também chamados famílias.

Os filhos e as seguintes gerações, que se há educado nessa grave situação, tem muita probabilidade de continuar com as mesmas atitudes da desestruturação, pois o que não viram e sofrido, chegam a um determinado momento que o veem essa situação normal, como já ocorre, atualmente, em que é normal divorciar-se e meses depois já está vivendo com outra pessoa. Considerando que a mesma família disfuncional, se encarrega de transmiti-lo de geração em geração. É muito difícil que uma pessoa que tenha sido criada assim, tenha a fortaleza de rejeitar essa situação e faça o esforço por não repetir esse mesmo caminho trilhado pelos pais.

É necessária que os pais tenham que ensinar a seus filhos com seu exemplo e com suas palavras, a beleza de uma família bem unida, a vantagem de manter-se unidos nos momentos difíceis, impedindo de que elas sejam destruídas, quando superar esses momentos o fará sentir-se um enorme orgulho por ser membro da família e dos seus ancestrais a que pertencem.

IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA COMO NÚCLEO DA SOCIEDADE

A família sempre há sido e é o principal pilar da sociedade. É o lugar onde os membros nascem, aprendem se educam e se desenvolvem. Deve ser refúgio, orgulho e alegria de todos os seus membros. Quando a família tem problemas, alegrias ou tristezas internas repercutem em todos os familiares como já foi dito anteriormente, sofrendo ou desfrutando, devido a sua total inter-relação. Todas as legislações do mundo têm que ter leis, que protejam o conceito da família e que facilite o máximo possível sua união e continuidade. A família nesse caso se converte num castelo, além de servir de refúgio de seus componentes, este tem que defendê-la de

todos os ataques que sejam feita a ela. Não podem permitir que mau como o alcoolismo passasse a suas portas. Todo tem que formar um só corpo, para defender sua própria vida presente e futuro.

A família está fundada no matrimônio que é exclusivamente da união estável, que por definição teológica, por amor de um homem e de uma mulher, para complementar-se mutuamente e para transmitir a vida e a educação a seus filhos. É muito mais que uma unidade legal, social ou econômica. É uma comunidade de amor e solidariedade, para transmitir e instalar nas mentes das virtudes e valores humanos, culturais, éticos, sociais, espirituais e religiosos, assim como os princípios de convivências, tanto internos como externos, que é essencial para o desenvolvimento e o bem-estar dos seus membros e da sociedade. A educação e o conhecimento que se adquirem na família, perduram para sempre.

Nas clássicas e tradicionais famílias de alguns países, existia e, todavia, existe, a norma que todos os membros de uma família, têm assegurado sua permanência no lar da mesma, até o último dia da sua vida. Isto é tão claro, que quando um casal se separa na maioria dos casos a mulher volta a viver com os pais. Em relação os anciões ninguém poderia mandar para um asilo. A garantia de cuidados familiares, era sem limite de idade, nem de circunstância. Por isso em algumas famílias conviviam dois, três, ou até quatro gerações, o que permitia transmitir os ensinamentos religiosos sociais, assim como educar melhor a todas as gerações, além de cuidar um dos outros. E Hoje? O Brasil está mais idoso. Será que cuidamos dos nossos ancestrais? Será que os idosos têm optado por viverem sozinho, mas sem perder o contato com a família? Alves (2012, p. 30) cita que:

A residência da dona de casa Líbera Marchesini de Santos Souza, 74 anos, em Jaguariúna (SP), está sempre movimentada. Todos os dias, pelo menos algumas de suas quatro filhas, nove netos e cinco bisnetos a visitam. Aos domingos o almoço é sempre em família. Mas uma condição precisa ser respeitada: enquanto for possível, ela quer ter o “seu cantinho”, uma vida independente. Como Líbera, um em cada cinco idosos brasileiros mora sozinho, índice semelhante ao de países como Itália (22%) e Portugal (18%), mais abaixo de EUA (27,5%) e França (29%), como mostra o instituto de pesquisa Datafolha, com base em informações da Eurostat, agência de estatísticas da União Europeia. O fenômeno é mundial e vem crescendo graças a uma combinação: vive-se mais e em melhores condições de saúde preventiva. A prova é que 67% dos idosos que moram sozinhos dizem que realizam todas as tarefas domésticas. Os ajudados somam 30%, 14%, por parentes e amigos; 16%, por empregadas... O professor de Geriatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Clineu Almada Filho, chamou a atenção para o fato de haver um envelhecimento da população brasileira. De acordo com a Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios (PNAD) 2009, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a faixa etária acima de 60 anos corresponde a 11,3% do total da população do País e revela ainda que o envelhecimento repercute diretamente nos arranjos familiares e domiciliares, destacando que os idosos estão morando sozinho.

Agora é normal, que os filhos completem 18 anos e o motivo para que abandone o lar familiar e se vá a viver a sua vida. Isso dar origem ao desapego a família, que fica incrustado na sua mente e quando os pais chegam a uma idade na qual não podem manter-se sozinhos, os mandam a um asilo para que ali outros o cuidem. Com isso muito morrem de desgosto.

Ter uma boa família é um privilégio que não tem preço. Sentir como um refúgio, como um lugar de segurança nas angústias, perigos ou incerteza e perceber como receptora, para compartilhar das alegrias e conquistas. É também uma grande satisfação, poder apresentar com orgulho a terceiros os componentes da sua família. Que triste é, quando se tem na família maus comportamentos e péssimos exemplos na sociedade, tem-se vergonha de apresentar a sua família a outras pessoas.

A FAMÍLIA COMO UNIDADE INCULCADORA DAS RAÍZES FAMILIARES

O país deve saber que por atrás de cada criança ou jovem mal-educado, possivelmente existe uma família disfuncional, seja pela composição ou porque não se cumpre as obrigações que requer uma unidade familiar, formação e entrega aos compromissos adquiridos ao formá-la. Não se pode lançar a culpa nas crianças, nem nos jovens, por algum de seus maus comportamentos, tem-se que buscar a sua origem, para corrigi-lo. Normalmente é porque ha tido um mau funcionamento, de suas famílias em conjunto o que ha recebido mal exemplo, de alguns familiares.

A família é uma unidade de destino religioso, social e político. Tem que defender-se dos ataques de seus inumeráveis inimigos, algumas vezes inclusive dos que tem dentro, devido ao mau exemplo que se dar uns aos outros. Em outros casos seus inimigos estão fora, tentando que a família não tenha a unidade necessária para sobreviver. Estes inimigos o fazem a través do mau exemplo, das amizades familiares, dos meios de comunicação e dos sistemas modernos eletrônicos. Todos têm a obrigação de tentar que a família, seja uma realidade de união e perfeita convivência, começando pela própria fazendo o possível, para que as demais famílias também sejam.

A família na sua unidade é a única instituição que pode oferecer as crianças, todo o amor concentrado nelas. As demais instituições que cuidam das crianças, escolas, creches, etc., não tem a mesma intensidade de

oferecer o amor que uma família pode ofertar. As instituições são unicamente responsáveis de instruir no conhecimento e cuidar fisicamente, durante o tempo que permanecem com elas.

A família deve educar dando exemplo a melhor forma de se ensinar é através do exemplo, esse foi um dos métodos de Jesus, o exemplo. Por isso deve se dar o exemplo e exigir de todos os seus membros: Ordem nas coisas, obediência, colaboração e ajuda na casa, responsabilidade com as obrigações, horário de estudos etc., e, sobretudo, reconhecendo os esforços que todos os componentes da família fazem para serem melhores cada vez mais.

Os pais precisam inculcar conforme diz a Bíblia:

6 Que estas palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração! 7 Tu as inculcarás aos teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé. 8 Tu as atarás também à tua mão como um sinal, e serão como um frontal entre os teus olhos; 9 tu as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas. (BÍBLIA, Deuteronômio 6.6-9).

Esta foi a orientação de Deus quando ordenar o ensinamento para o seu povo, os pais deveriam inculcar, assim os pais devem inculcar a grandeza da família presente e a dos seus antepassados. Seria de grande valia se as famílias se reunirem-se para construir a árvore genealógica de suas famílias. Algum país não dá importância a transmissão dos sobrenomes, títulos, escudos e sinais de identidade que todos levam com cada um.

Isto soa está ligado, ao desarraigo das sociedades e incluído ao materialismo ou consumismo, que impede que as pessoas sintam um santo orgulho de que são e de onde vieram. Muito bonito e construtivo e exemplar é ver os pais ensinando a realizar a árvore genealógica da família da mãe e do pai, empregando todos os meios a seu alcance, até chegar o mais longe possível na antiguidade. Este exercício de buscar nas origens é uma ferramenta mais para amar, compreender e unir melhor a família. Lembremos que a família é também vínculo e dedicação permanente das gerações passadas, presentes e futuras, e a base que sustenta unida a sociedade.

PRECISAMOS RESGATAR OS EXEMPLOS DAQUELES VELHOS COSTUMES

Os antigos exemplos e velhos costumes seriam saudáveis que fossem resgatados, enquanto estejam debaixo do teto familiar, que se trabalhe que contribua para o bem comum de toda a família sem importar quanto ganham ou gastam os outros componentes da família. Os filhos já sabem que os pais, se encarregarem de compartilhar com os demais membros da família conforme a necessidade.

Infelizmente estes costumes foram esquecidos e substituídos por novos hábitos egoístas principalmente fazendo que os filhos trabalhem sem contribuir com as despesas domésticas, portanto com o dinheiro obtido gastam com coisas muitas vezes inúteis. Enquanto os pais têm que seguir mantendo as despesas de casa.

Outro péssimo costume dos pais, que não tem necessidade urgente de recursos autoriza aos filhos que durante as férias escolares, vão e trabalhem como *free lance* nas altas temporadas, inclusive recebendo muito pouco, em vez de seguir estudando, descansando e divertindo-se durante as férias, com o pretexto de que assim aprendem a conhecer o que é trabalho e a administrar o seu dinheiro. Isso é roubar o precioso tempo de sua juventude, que teria que empregar em coisas de formação acadêmica e social, não em conseguir dinheiros para comprar muita das vezes coisas inúteis.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença dos pais é considerada um esteio de sustentação da família por esta transmitir os valores da religião e dos costumes morais que os ancestrais ensinavam. Na sociedade de hoje os encontros com os filhos são esporádicos, a dupla jornada em busca de um aumento da renda para suprir as necessidades.

Os modelos tradicionais de família mudaram em vários aspectos como podemos ver, com os vários problemas que elas enfrentam. O refúgio do ser humano, onde deve receber segurança, orientações para as muitas situações da vida, às vezes encontra-se fragilizada.

Os filhos têm ficado sem orientação, e essa responsabilidade tem sido repassada para a escola, que não tem a função de educar e sim construir o conhecimento. O mundo capitalista tem convertido a família numa força de trabalho que venha gerar lucro para eles, não importando com sua unidade e seus valores, tudo o que importa é o resultado. Por outro lado, os pais alegam a falta de tempo para se dedicar e cuidar da família.

O grande desafio é trazer de volta o diálogo para o céu da família, voltando a transmitir os valores familiares construir a sua árvore genealógica, valorizando seus antepassados. Se isso não ocorrer os pais continuarão perdendo a autoridade em relação a seus filhos, como já ocorre principalmente nos lares que enfrentam divórcios.

A família pede socorro e se no futuro desejamos ter uma sociedade sã, precisamos chamar a família para um debate de responsabilidade, mas não na esfera daqueles que lucram com esses desajustes, mas com a

esfera mais carente da sociedade. É preciso promover cursos ensinando como educar a família, para que assim, seja possível amenizar um pouco os danos causados pela desestruturação familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1]. ALVES, Marcelo. **Envelhecer com independência**. Revista Família Cristã, ano 78, fevereiro de 2012, nº 916, Editora Paulinas, São Paulo, 2012.
- [2]. BÍBLIA DE JERUSÁLEM. Editora Paulus, 3ª impressão, São Paulo, 2004.
- [3]. DURANT, Will. **Filosofia da Vida**. Editora Companhia Editora Nacional, vol. 1, São Paulo, 1959.
- [4]. POLIS, Cris. **Pais responsáveis educam juntos**. Editora Mundo Cristão, São Paulo, 2011.
- [5]. PORRECA, Wladimir. **Alegrias e esperanças: a família ideal é a sua, a minha, a nossa, a partir das próprias relações cotidianas**. Revista Família Cristã, ano 78, fevereiro de 2012, nº 914, Editora Paulinas, São Paulo, 2012.
- [6]. THEWES, Cleusa. **Estourou, e agora?** Revista Família Cristã, ano 78, fevereiro de 2012, nº 915, Editora Paulinas, São Paulo, 2012.
- [7]. **Violência silenciosa**. Revista Família Cristã, ano 78, fevereiro de 2012, nº 918, Editora Paulinas, São Paulo, 2012.